

**FACULDADE SÃO JUDAS TADEU
CURSO DE PEDAGOGIA**

JULIA RITA MEROLA MENDES DA SILVA

**AFETIVIDADE COMO FATOR DE INTEGRAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS**

Rio de Janeiro

2016.1

**FACULDADE SÃO JUDAS TADEU
CURSO DE PEDAGOGIA**

JULIA RITA MEROLA MENDES DA SILVA

**AFETIVIDADE COMO FATOR DE INTEGRAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso à Faculdade São Judas Tadeu como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia, sob a orientação do Professor Robson Barbosa Cavalcanti.

**Rio de Janeiro
2016.1**

TERMO DE APROVAÇÃO

JULIA RITA MEROLA MENDES DA SILVA

AFETIVIDADE COMO FATOR DE INTEGRAÇÃO NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso à Faculdade São Judas Tadeu como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia, aprovado pela seguinte banca examinadora:

Orientador Professor Me. Robson Barbosa Cavalcanti
Faculdade São Judas Tadeu

Professor Me. Douglas Teixeira Cardelli
Faculdade São Judas Tadeu

Professora Me. Maria Teresa Pereira Leal Sampaio e Silva
Faculdade São Judas Tadeu

Rio de Janeiro, 22 de junho de 2016.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela minha vida, por me conceder força, determinação, coragem e por ter sido em todos os momentos a minha fortaleza, me fazendo sentir capaz de enfrentar os desafios que se apresentaram diariamente e pela satisfação de poder ver meu sonho realizado.

Meu maior agradecimento é dirigido a minha mãe Marli por sempre acreditar no meu potencial, pela luta em fazer meu sonho acontecer e por sempre me incentivar a caminhar em frente, ao meu padrasto Gilberto que me deu apoio constante e por me adotar em seu coração como filha e, principalmente ao meu amado esposo Anderson por estar presente e me ajudar em todas as circunstâncias da minha vida, nos bons, maus e piores momentos. Pela paciência ou falta dela todas as vezes que precisei colocar a graduação a frente aos momentos em família.

Aos meus filhos, meus tesouros Gabriel, Leonardo, Juliana e Rafael por me incentivarem, e mesmo as vezes não compreendendo minha ausência, com lágrimas nos olhos me encorajaram a continuar.

Ao meu pai, *in memória*, que me ensinou que só os que ousam vencem e que a determinação faz o impossível se tornar possível, pelo exemplo de força, inteligência e perseverança e a minha querida avó, *in memória*, meu exemplo de vida, amor e bondade.

Agradeço aos meus sogros Carlos e Vania pela colaboração em tudo na minha vida e de minha família e a minha irmã Mônica que por muitos momentos foi meu divã e amiga.

Meu orientador Robson, que desde o primeiro período acreditou em minha capacidade intelectual e com muita afetividade foi um mestre na educação e na vida, mostrando sempre o caminho a ser seguido e, a todos os professores que fizeram toda essa história acontecer por meio dos preciosos ensinamentos e mediações, muitos deles tornaram-se exemplos a serem seguidos em minha profissão e merecem todo meu respeito e carinho.

E, não menos importante aos meus colegas de faculdade, pois como sempre digo, ninguém se forma sozinho. Por todas as brincadeiras, choradeiras, desabafos, alegrias e tristezas, em especial a Elizete que muito me ensinou e apoiou, foi meu braço esquerdo e direito e a conselheira de todas as horas Déborah.

E, por fim agradeço a todos as pessoas que direta ou indiretamente participaram de toda essa trajetória.

RESUMO

Este trabalho pretendeu se debruçar sobre um tema pertinente ao cotidiano dos profissionais da área educacional que atuam tanto como regentes em salas de aula quanto aqueles que integram equipes técnico-pedagógicas de Unidades Escolares: a afetividade como um fator presente na aprendizagem dos alunos. O Objetivo Geral foi tentar entender como a afetividade se apresenta no processo ensino-aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, especificamente do primeiro ao terceiro ano, e de que modo pode ser encarada pelos educadores. Viu-se necessário listar as consequências positivas que a temática traz para a relação professor-aluno para poder concluir que a afetividade não está associada tão somente à Educação Infantil, mas também envolve todo processo de ensino-aprendizagem que permeia a vida do educando. Quanto à Metodologia, para desenvolver a presente pesquisa foi adotado principalmente, um levantamento de material bibliográfico sobre a presença (ou não) da afetividade nas práticas pedagógicas pertinentes às salas de aula dos três primeiros anos de escolarização. Como conclusão, ficou evidenciado que a afetividade está atrelada à cognição, e é essencial que o aluno se sinta integrado afetivamente. É benéfico que o professor seja visto como mediador e que a afetividade seja um agente facilitador do processo ensino-aprendizado.

Palavras-chave:

Afetividade. Processo ensino-aprendizagem. Relação professor-aluno

ABSTRACT

This research intended to lean about a theme relevant to the everyday life of the educational professionals who act as much as Regents in classrooms as those that integrate technical-pedagogical teams of School Units: the affectivity as a factor present in students ' learning. The General Objective was to try to understand how the affectivity in the teaching-learning process of the students of the early years of elementary school, specifically from the first to the third year, and how it can be viewed by educators. It was necessary to list the positive consequences that the theme brings to teacher-student relationships in order to conclude that the affection is not linked only to early childhood education, but also involves the whole process of teaching and learning that permeates student life. As for the methodology, to develop this research was adopted especially, a survey of bibliographic material on the presence (or not) of affectivity in pedagogical practices relevant to classrooms for the first three years of schooling. As a conclusion, it was evidenced that the affection is linked to cognition, and it is essential that the student feels affectively integrated. It is beneficial that the teacher is seen as a mediator and that affection is an agent facilitator of learning-teaching process.

Keywords:

Affectivity. Teaching-learning process. Teacher-student relationship.

INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende se debruçar sobre um tema muito relevante para os profissionais da área educacional que atuam tanto como regentes em salas de aula quanto para aqueles que integram equipes técnico-pedagógicas de Unidades Escolares: a afetividade como um fator presente na aprendizagem dos alunos.

É preciso dizer que o recorte desse tipo de aluno diz respeito àquele que está inserido nos três anos iniciais de escolarização, ou seja, os alunos do primeiro ao terceiro ano do Ensino Fundamental, que de acordo com a Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, “institui o ensino fundamental de nove anos de duração com a inclusão das crianças de seis anos de idade” (BRASIL, p.5).

O Objetivo Geral deste estudo é tentar entender como a afetividade se apresenta no processo ensino-aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, especificamente, do primeiro ao terceiro ano e de que modo possa ser encarada pelos educadores um aspecto que venha nortear o trabalho pedagógico e fazer entender a implicação do tema na construção dos saberes para a vida dos discentes.

A escolha do tema “Afetividade como Fator de Integração no Processo Ensino-Aprendizagem nos Anos Iniciais” no presente trabalho deve-se ao fato de correlacionar a afetividade inserida na relação professor e aluno e os aspectos que venham somar positivamente no processo ensino aprendido. Por isso a seguinte pesquisa destina-se a verificar a verdadeira relevância que o tema abordado tem sob o sistema educacional em uma perspectiva de ser introduzida a afetividade nas diversas práticas do aprendizado.

Buscando permear e embasar teoricamente questões da afetividade pertinente na relação professor-aluno, quais implicações a ligação cognição e afetividade vêm trazendo positivamente para a vida dos indivíduos que fazem parte desse processo de construção de conhecimentos.

Que aspectos devem ser mencionados para a diferenciação de afetividade ao nível de sentimento e afetividade ao nível de cuidado e significância do aluno durante o processo de ensino onde ele é o sujeito principal que permeia esse processo.

O presente trabalho traz como eixo norteador a afetividade, e como a inserção da relação aluno/professor quando se cria vínculo afetivo que tenha como

base o respeito mútuo, convivência, vem colaborando e enriquecendo o processo educacional visando criar indivíduos mais sociáveis, críticos, reflexivos, seguros e que sejam determinantes na sociedade em que vivem.

Os parâmetros curriculares nacionais vêm trazendo também a afetividade como eixo das relações sociais:

A necessidade dos alunos serem capazes de compreender a cidadania como uma participação social e política, adotando atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito. Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva, tendo o diálogo como mediador. Necessidade de conhecer e valorizar a pluralidade sociocultural, posicionando-se contra qualquer discriminação. Desenvolver o sentimento de confiança sobre as capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social para o exercício da cidadania. E questionar a realidade através da formulação e resolução de problemas (1997, p. 107).

Dessa forma o professor é o grande mediador que fará com que o aluno venha a compreender seu espaço no mundo e como as relações são importantes para o seu crescimento. Visa à capacidade do educando de entender e não colaborar com injustiças.

Segundo Cury (2003, p.57 e 137), o processo educativo necessita ser humanizado, o educando pode buscar informação de diversos meios, porém a formação provém do professor que consegue estimular a criatividade dos alunos, a criticidade, encaminhá-lo da melhor forma possível para a vida em sociedade. O aluno não deve ser visto como apenas um número e sim em sua totalidade, com suas necessidades e particularidades.

Essa educação que visa o aluno como centro de todo processo educacional nos remete a educação modernizada, deixando para trás o método tradicional onde o aluno é um simples telespectador e todos os aspectos individuais não são observados, é um processo mais humanizado fazendo com que o aluno se sinta acolhido, criando assim o entusiasmo na participação das atividades em sala de aula.

Para Wallon(1992) a afetividade encontra-se no centro de tudo, tanto no aspecto da construção da identidade do indivíduo quando na construção do seu conhecimento, o ser humano é uma estrutura orgânica que se relaciona com a cultura.

Piaget (1992) coloca que a afetividade e cognição se correspondem porém caminham paralelamente visto que a afetividade sozinha não impulsiona a cognição, porém possui grande influência no desenvolvimento intelectual do indivíduo.

Esse tema foi escolhido para tentar conhecer e entender a influência da afetividade presente na vivência com educadores, que não tem a afetividade como recurso a ser explorado, que não cabe em seus planejamentos o tema abordado e a comparação com outros profissionais que possuem a afetividade como eixo central e norteador do seu trabalho.

Houve então uma inquietação pela pesquisa sobre esse tema e viu-se necessário listar as consequências positivas que a temática traz para a relação professor-aluno e conseqüentemente oferecer aos educandos subsídios para que venham a serem capazes de participar ativamente na sociedade onde estão inseridos. E, poder concluir que a afetividade não está associada tão somente a educação infantil mas também está atrelada a todo processo de ensino-aprendizagem que permeia a vida do educando.

Este trabalho adotou como referência metodológica para sua estruturação, a ideia de que a pesquisa científica se caracteriza pelo desafio de assumir o que não se sabe, e formular, a partir da curiosidade e dos incômodos, o que se quer saber, tanto cientificamente quanto profissionalmente, conforme apontado por Cavalcanti (2009, p.78). Não se buscou, somente, respostas prontas para os objetivos formulados, mas, buscou-se, principalmente, refletir sobre o objeto de estudo, levantando possibilidades de análise e diálogo entre teoria e possíveis práticas pedagógicas.

A postura metodológica que mais se adaptou com o propósito formulado desde os primeiros momentos de planejamento deste escrito é a de leitura positiva, cunhada por Charlot (2000, p.30), segundo a qual “praticar uma leitura positiva é prestar atenção também ao que as pessoas fazem, conseguem, têm e são, e não somente àquilo em que elas falham e às suas carências”.

No movimento de perscrutar para entender o objeto em estudo, privilegia-se o enfoque qualitativo, de perfil exploratório sustentado pelo referencial teórico, pelo conhecimento acumulado sobre o assunto e pelos dados coletados durante o desenvolvimento do trabalho. Vale ressaltar que a pesquisa exploratória, conforme Mattar (2001, p.18): “é apropriada para os primeiros estágios da investigação

quando a familiaridade, o conhecimento e a compreensão do fenômeno por parte do pesquisador são, geralmente, pouco ou inexistentes”.

Não obstante, o enfoque qualitativo, aqui, baseia-se na Teoria da Possibilidade, elaborada e proposta por Guerreiro Ramos (1981), a qual consiste basicamente na ideia de que a escolha de uma possibilidade implica sempre numa escolha dentro de certos limites.

Cabe registrar que inicialmente, pensou-se em utilizar o grupo focal como instrumento de coleta de dados, porém face às limitações de ordem institucional e pessoal, tal procedimento ficou inviável.

Para desenvolver a presente pesquisa adotaram-se os seguintes passos, não necessariamente consecutivos:

- a) Levantamento de material bibliográfico sobre a presença (ou não) da afetividade nas práticas pedagógicas pertinentes às salas de aula dos três primeiros anos de escolarização.
- b) Levantamento de referenciais teóricos sobre afetividade na sala de aula (Cunha, 2010; Cury, 2003; Vygotsky, 1992; Wallon, 1995), a partir dos quais se elegeu a estruturação das partes do trabalho.
- c) Proposição de análise acerca de possibilidades e prejuízos na aprendizagem escolar tendo como referência a presença ou ausência da afetividade.
- d) Montagem de um quadro sinóptico sobre o tema.
- e) Elaboração do relatório final.

1. CONCEITUANDO AFETIVIDADE

Para iniciarmos essa conceituação sobre afetividade, é necessário compreender que a afetividade que será abordada nesse estudo, está relacionada ao equilíbrio das relações pessoais, a preocupação de se pôr no lugar do outro, autoestima, respeito e valorização atrelada a cognição com a visão de criar um ser humano capaz de se relacionar com a sociedade em que está inserido, emocionalmente mais equilibrado, mais afetivo e com noções de igualdade.

Segundo Cunha (2010), todos os nossos impulsos emocionais demandam inicialmente do afeto, a afetividade leva a pessoa a experiências diversas, boas ou ruins, e traz consigo resultados positivos ou negativos em todo processo de aprendizado.

Na sua definição etimológica, o afeto é neutro. Pode exprimir um sentimento de agrado ou desagradado em diferentes graus de complexidade; disposição de alma, que tanto pode revelar amor ou ira. O afeto, entretanto, quando resulta da prática do amor, torna-se amorosidade, atitude que se reveste em estímulo para o aprendizado, dando clareza e entendimento à consciência” (2010, p.16)

De acordo com o dicionário Michaelis entende-se como afetividade: “...qualidade de quem é afetivo. 2 Capacidade de exprimir-se na linguagem a emoção que nos despertam as ideias enunciadas, bem como a de despertar nos outros idêntica emoção.” Para começarmos a falar sobre afetividade devemos ter em mente que esse tema engloba todo sentido de emoção, sendo encarada como uma das peças fundamentais para todo o processo ensino-aprendizagem.

Para muitos autores da área da psicologia do desenvolvimento, o ser humano é um ser social onde aprender e ensinar faz parte de sua prática diária, e todo esse contexto deve visar a transformação do aluno em um indivíduo que venha a ser capaz de viver em sociedade. Essa visão tem como ponto de partida a família, e a comunidade escolar fazendo esse elo e com isso o professor tem um peso importante em todo esse processo.

Afetividade é vista por Wallon (1995) pela capacidade do ser humano em ser afetado pela sociedade em que está inserido e pelo mundo e essa inserção está dentro e fora dele, se compõe em sentimentos, paixões e emoções.

Segundo os parâmetros curriculares nacionais, o aluno tem que ser visto pelo profissional da educação em sua totalidade, visando assim à construção do indivíduo para viver em sociedade sabendo distinguir o seu papel e, ter fundamentação para lidar com todas as diferenças existentes. O professor é o grande mediador de todos esses conhecimentos e isso só poderá ser realizado com a junção da base teórica com a afetividade que, visa o olhar do educador nas mais variadas questões do educando.

Se pararmos para analisar, necessitamos de afeto em nosso dia a dia, essa afetividade é que vem permeando relações, adultos e crianças são impulsionados pelo afeto. Na relação professor-aluno que trataremos, a afetividade mostra-se muito mais que um simples beijo e abraço, ela traz consigo uma troca valiosa como a motivação, atenção, respeito, incentivo, palavras que façam o educando se sentir acolhido e prestigiado.

Piaget vem afirmando que o afeto é primordial na construção do indivíduo, a partir do afeto muitas coisas conseguem ser adquiridas em seu processo de formação, porém é extremamente necessário que outros saberes sejam adicionados a esse afeto para que haja construções dos saberes, conseqüentemente da cognição. A afetividade é a força que move as relações humanas, portanto sem ela não existe interesse e tampouco motivação. De acordo com SOUZA,

É indiscutível que o afeto tem um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem o afeto não haveria nem interesses, nem necessidades, nem motivação; em conseqüência, as interrogações ou problemas não poderiam ser formulados e não haveria inteligência. O afeto é uma condição necessária para a constituição da inteligência. No entanto, em minha opinião, não é uma condição suficiente. (Piaget, 1962/1994, p.129)

Sendo assim, o eixo norteador para a construção da autoestima do aluno vem da afetividade gerada na relação aluno-professor, e isso vai ser adquirido através da vivência, vem sendo encarada então para Piaget que a afetividade e cognição vem se articulando entre si, pois o aluno que se sente instigado, amado e conseqüentemente respeitado sente-se mais confiante a aprender e vir a investir em sua educação.

Wallon, *apud* Almeida, 2000 traz a ideia que a afetividade vem se manifestando em três distintas formas: por meio do sentimento, emoção e da paixão, ela segue pela vida inteira do indivíduo que percorre um caminho entre o sincrético que é quando não existem diferenciação dos elementos como as experiências pessoais e as fantasias pois elas se misturam, possui uma lógica própria e o diferencial na fase adulta que vem sendo caracterizada pela categorização da racionalidade, o entendimento concreto das coisas.

Percebendo então o que diz Wallon, o ser humano é um ser afetivo e, que essa condição perpassa por toda sua vida. Porém passando por percepções diferentes de acordo com a fase de sua vida. Logo, percebe-se que a afetividade tem papel importante na vida do ser humano.

A afetividade vem criando elos, onde há trocas significativas na relação aluno-professor, trazendo um aprendizado significativo, onde o aluno que é o sujeito ativo de todo esse processo é visto em sua totalidade. Para Cury (2003, p. 139)

"A educação moderna está em crise, porque não é humanizada, separa o pensador do conhecimento, o professor da matéria, o aluno da escola, enfim, separa o sujeito do objeto".

Alunos e professores seguem dividindo o mesmo espaço no ano letivo e, quase sempre não sabem quem é esse outro. A prática do trabalho pedagógico necessita do atrelamento da afetividade como um dos pontos para a humanização desse trabalho em sala de aula. Essas práticas usando a humanização como eixo norteador do trabalho pedagógico vai responder ao fracasso ou sucesso de seus alunos e isso vai depender de que forma isso está sendo levado para a sua sala de aula.

2. AFETIVIDADE NA RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR NAS PRÁTICAS DE SALA DE AULA

A sala de aula deve ser um lugar prazeroso, onde o aluno encontre possibilidades de entrelaçar seus conhecimentos previamente adquiridos com os conteúdos a serem abordados pertinentes as matérias contidas no currículo escolar. Para que isso aconteça é necessário que se crie entre professor e aluno uma relação de troca, visando que se crie o desejo de aprender, o aluno ser visto em sua individualidade, formando assim um vínculo afetivo que estreite essa relação.

O ato de educar não é somente feito pela transmissão de conhecimentos, o aluno precisa de uma construção de conhecimentos através da busca, e isso vem a ser colocado a partir do momento em que o professor implanta uma dinâmica onde o aluno é visto em sua totalidade, e uma das maneiras utilizadas é o afeto, que vem trazendo ao aluno o prazer em aprender. Como cita Cunha:

Em qualquer circunstância, o primeiro caminho para a conquista da atenção do aprendiz é o afeto. Ele é um meio facilitador para educação. Irrompe em lugares que, muitas vezes, estão fechados as possibilidades acadêmicas. Considerando o nível de dispersão, conflitos familiares e pessoais e até comportamentos agressivos na escola hoje em dia, seria difícil encontrar algum outro mecanismo de auxílio ao professor mais eficaz. (CUNHA, 2010, p. 51).

Portanto coloca-se imprescindível o afeto atrelado às atividades diárias em sala de aula, como componente integrante de todo esse processo ensino aprendizagem. Quando o professor valoriza o aluno como o sujeito principal em todo

esse processo, ele passa a entender suas peculiaridades, com isso há uma troca de respeito e confiança e conseqüentemente admiração de ambos os lados envolvidos. Isso vem a suscitar no aluno o interesse a aprender e torna-se um indivíduo mais participativo em sala de aula.

O processo ensino-aprendizagem tem que ser visto pelo professor como um todo, para que isso aconteça de forma integralizada, ele precisa dar voz aos alunos, escutá-los elevando sua autoestima. Em contrapartida o aluno também tem que se sentir confiante e sentir segurança no que o professor diz, essa troca de confiança baseada no afeto faz com que todo esse processo seja bom para ambos os lados.

O professor é o grande diferencial, para o aluno é o referencial, o modelo a ser seguido, o grande líder, aquele que vem auxiliando e fazendo a facilitação dos conteúdos. Para que isso aconteça, de maneira que venha a assegurar a qualidade desse relacionamento aluno-professor, este deve estar em contínua construção de saberes, vir se aprimorando, e em harmonia com a grande diversidade existente em sua sala de aula. Se faz presente o reconhecimento do currículo oculto de cada aluno, esse professor olhar cada um em sua individualidade. Segundo Cunha:

[...] o que vai dar qualidade ou modificar a qualidade do aprendizado será o afeto. São as nossas emoções que nos ajudam a interpretar os processos químicos, elétricos, biológicos e sociais que experienciamos, e a vivência das experiências que amamos é que determinará a nossa qualidade de vida. Por esta razão, todos estão aptos a aprender quando amarem, quando desejarem e quando forem felizes. (CUNHA, 2010, p. 67)

Quando o professor se dispõe a entender tudo que rodeia esse aluno, ele deve estar ciente de todo esse processo cognitivo, e saber em qual estágio esse aluno se encontra. Conforme mostra-se em Cunha, apud Piaget, 2007, p.54 os estágios: estágio sensório-motor, estágio pré-operatório, estágio operatório concreto e estágio das operações formais. Conforme entende-se em que estágio o aluno se encontra, é possível criar meios educacionais que venham a suprir as necessidades desse aluno.

Para Vygotsky (1992) o desenvolvimento do homem se faz na relação com os próprios homens e vem estabelecendo assim nossa condição de seres humanos. Essa relação do homem com o contexto sociocultural e a realidade que se chama de contexto social é o grande mediador da relação sujeito e objeto, nessa perspectiva se o professor não aproximar o aluno a realidade ele não estará ensinando de forma

coerente e verdadeira e estará simplesmente passando uma expectativa cultural que se limita a reter informações sem a compreensão da realidade.

Com esse olhar a mais do professor, vemos como se mostra necessária a prática afetiva fazendo ligação com a cognição, o professor vem trazendo para o aluno de maneira diferenciada práticas pedagógicas que serão aplicadas de maneira que venha tornar o aprendizado mais significativo para o aluno e transformar essa prática em algo que faça sentido e que seja interessante para as partes envolvidas.

A responsabilidade de fazer um trabalho diferenciado em sala de aula requer do professor competência para lidar com os alunos, mostrar-se afetivo porém ter a consciência de que a construção de todo esse respeito, cumplicidade e afeto deve ser baseado e caminhar juntos com as regras que construirão conjuntamente o indivíduo como ser social. Afirma-se assim Cunha:

Em razão do conhecimento prévio do conteúdo, o professor possui o domínio da matéria, e, por conseguinte, sabe como promover o aprendizado dos seus alunos. Entretanto, além disso, ele ama o que faz. O seu amor provoca o amor da classe, como resultado há fixação do que foi ensinado. A essa pedagogia, podemos chamar de afetiva. (CUNHA, 2008, p.91)

Visto que o professor necessita continuamente estar se aprimorando pois requer compromisso e comprometimento em adquirir domínio da matéria a ser repassada aos alunos, ter em mente que é necessário estar realizando essa formação continuada para conseguir se adequar as transformações da nossa sociedade. No mundo atual onde os professores não estão tendo valorização profissional, isso pode vir a ser uma barreira, porém deve-se ter em mente que para fazer um trabalho que valha a pena tem que se fazer esse aprimoramento.

Os educandos quando estão ligados afetivamente ao educador os veem de uma forma diferenciada, criou-se vínculos e eles tendem a serem o exemplo a serem seguidos pelos alunos. Cunha mostra isso em:

A professora ou professor é guardião do seu ambiente. A começar pelos seus movimentos em sala, que devem ser adequados e gentis. A postura, o andar, o falar são observados pelos alunos, que o vê como modelo. Independentemente de idade, da pré-escola à universidade, o professor será sempre observado. Então, um bom ambiente para a prática do ensino começa por ele, que canalizará a atenção do aprendiz e despertará o seu interesse em aprender. (CUNHA, 2008, p.80)

Conforme mostra o autor, o professor é visto por seus alunos como o centro do aprendizado, tudo que faz em sala de aula e fora dela é visto como aprendizado. Os exemplos positivos e negativos serão perpassados por toda vida do educando, seja facilitando ou tendo seu aprendizado comprometido e permeado por conteúdos que não venham fazendo nenhuma diferença em sua vida.

Nesse processo todo o professor vem com o papel de ser o grande mediador do processo ensino-aprendizagem fazendo a junção da parte cognitiva com a afetiva, tornando esse aprendizado mais harmonioso baseado na troca de saberes e na construção de um sujeito preparado para a vida em sociedade. Não tem como desvincular afetividade e cognição, o ser humano necessita dessa afetividade para desenvolver vínculos, segundo Cury:

(...) a afetividade deve estar presente na práxis do educador (...) os educadores, apesar das suas dificuldades, são insubstituíveis, porque a gentileza, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruístas, enfim, todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinados por máquinas, e sim por serem humanos. (CURY, 2003, p.48)

Como cita o autor, os educadores desempenham um papel muito importante, e deverá fazer com que essa educação seja humanizada, que envolva o educando e com isso que os leve a se desenvolverem como sujeitos completos.

Em todo o processo de ensino-aprendizado, deve-se levar em consideração a prática da pedagogia afetiva pois é dando base que esse aprendizado se tornará significativo e será levado por toda sua vida e permeará as ligações realizadas por toda sua vida.

3. PROPOSTA TEÓRICA PARA O ENTENDIMENTO DAS POSSIBILIDADES E PREJUÍZOS DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Havendo a necessidade de pontuar aspectos importantes que possa vir acarretar a afetividade em sala de aula na relação professor-aluno e a falta dela, foi criada uma tabela demonstrativa com a finalidade de fazer ligações pertinentes ao tema, fazendo assim com que venha demonstrar possíveis possibilidades e prejuízos que venham permear toda essa estrutura em um aspecto de conscientização em possíveis buscas acadêmicas futuras.

AFETIVIDADE	
POSSIBILIDADES	PREJUÍZOS
<ul style="list-style-type: none"> • Desempenho acadêmico incrementado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de aprendizagem na perspectiva acadêmica.
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionamento benéfico e considerável entre professor e aluno e maior interatividade com outros alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de relacionamento entre professor e aluno e com outros alunos.
<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem significativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem com memorização, mecânica e repetitiva. “Educação bancária”.
<ul style="list-style-type: none"> • A avaliação ser realizada visando vários aspectos educacionais, o aluno sendo visto em sua totalidade. Avaliação qualitativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação quantitativa.
<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento Flexível. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento engessado, que não visa as necessidades do aluno, somente a apresentação dos conteúdos a serem abordados.
<ul style="list-style-type: none"> • Interação, valorização, motivação, confiança, autonomia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desatenção, indisciplina, inquietação, agressividade, introspecção.

Fonte: Própria autoria

A escola é um marco referencial para todos, e as práticas educacionais aliadas a afetividade, vem trazendo uma série de possibilidades, que se contrapõe a falta dela. O professor quando consegue se envolver com a turma, verificar suas necessidades grupalmente e individualmente, consegue afetar sua turma positivamente, as necessidades e as dificuldades de aprendizado continuarão

existindo porém, com um olhar mais atento e disposto a criar metodologias diferenciadas, que se adequem a tais questões, são vistas diferentemente do professor que vem seguindo à risca o seu planejamento e não leva em conta o que o aluno necessita, esse se torna um simples reproduzidor de conteúdo.

O ambiente afetivo permeia uma construção benéfica nas relações professor-aluno e aluno-aluno, o professor se preocupa em nortear o conteúdo a ser implementado realizando ligações com o conhecimento prévio do aluno, fazendo com que esse conteúdo tenha significância, segundo a teoria de aprendizagem de David Ausubel por Moreira:

É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não-literal e não-arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva. (MOREIRA, 2010, p.2)

Portanto para que haja o aprendizado significativo é imprescindível um professor disposto a fazer essas junções, dando significado ao que o educando está aprendendo, criando um ambiente de interação onde o aluno tem consciência que é o centro de todo esse processo e o professor está ali fazendo toda essa mediação do saber. O contrário desse aprendizado, é segundo Freire (2005) Educação Bancária que parte do princípio que o aluno não traz consigo conhecimento algum e, somente o professor detém todo esse saber e que vem sendo transmitido de um modo opressor e com isso formam-se indivíduos submissos, que não tem participação e são sempre submetidos a mandos e desmandos, passíveis a se tornarem introspectivos, agressivos, inquietos e desatentos.

A escola necessita de mudanças e é necessário que professores e alunos possuam essa consciência, que a sala de aula é um espaço dinâmico, com trocas constantes, essa mudança é proposta por Freire (2005) pela Educação Libertadora, é aonde se aprende ensinando e se ensina aprendendo, professor e aluno fazem parte do mesmo processo, o de construção de conhecimentos.

O aluno é visto como um sujeito completo e avaliado dessa mesma forma, o professor busca resultados satisfatórios através da pesquisa, onde o avaliar não é só um processo quantitativo como era implementado na educação tradicional e se verificava o conhecimento somente através de números, uma avaliação somente

classificatória, é muito mais amplo. A avaliação qualitativa veio enriquecer todo o processo de ensino, sendo vista como pluralidade, havendo com isso maior flexibilidade e ações para reconhecimento de falhas e adequação de alternativas e de processos que venham melhorar a aquisição desse conhecimento, dando um sentido mais rebuscado nesse processo que permeia toda a vida do indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ser humano é um ser afetivo, e toda essa afetividade é levada consigo do seu nascimento a todas as fases de sua vida. A escola ocupa um espaço grande em sua vida, fazendo com que os profissionais dessa área, mais precisamente como objeto de pesquisa desse trabalho, os professores, venham se qualificando e dispondo de formas visando evidenciar a esse aluno que somente com o trabalho árduo de troca, participação, convívio prazeroso, motivação será possível a transformação da sociedade por meio da educação.

Ficou evidenciado que em suas práticas diárias a afetividade está atrelada a cognição, o aluno quando se sente prestigiado, há uma troca benéfica, deixando todo esse processo menos sacrificante e com resultados mais humanizados onde o professor vem sendo visto como mediador e a afetividade como um agente facilitador de todo esse processo ensino-aprendizado. E, como contraponto a falta de afetividade pode vir afetar o aluno de uma maneira negativa, aumentando o distanciamento de resultados facilitadores.

Assim, essa pesquisa vem apontando que o professor tem papel fundamental na construção desse conhecimento pois ele é o principal responsável de fazer toda essa mediação e intercâmbio com o educando, e que o modo como o aluno será afetado por esse professor é que fará toda a diferença em todo esse processo. Visto que essa relação professor-aluno pautada no conhecimento, respeito, reciprocidade é de extrema importância e deve ser encarado como um dos eixos norteadores de todo processo educacional.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANTUNES, Celso. *A Afetividade na Escola: Educando com Firmeza*. Londrina: Maxiprint, 2006. 194p.

_____. *A Linguagem do Afeto. Como Ensinar Virtudes e Transmitir Valores*. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

BRASIL. MEC. SEB. *Secretaria de Educação Básica. Ensino Fundamental de Nove Anos: Orientações para Inclusão da Criança de Seis Anos de Idade*. Brasília: MEC/SEB, 2006. p. 5-6.

BRASIL. MEC. SEF. *Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1997. p.107-108.

CAVALCANTI, Robson Barbosa. *Surgimento e apropriações do letramento em discussão: o que, para que, como*. Dissertação (mestrado) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, 2009.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CUNHA, Antônio Eugênio. *Afeto e Aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Wak 2010.

CURY, A. J. *Pais brilhantes, professores fascinantes*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia - saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e terra, 1996.

_____. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo, p ed. 15, Summus, 1992.

MATTAR, Fauze Najib. *Pesquisa de Marketing: Edição compacta*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. *Pedagogia Afetiva*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

WALLON, H. (1941-1995). *A evolução psicológica da criança*. Lisboa: Edições 70, 1995.

PESQUISA WEBGRÁFICA

MOREIRA, Marco Antonio. *O que é afinal aprendizagem significativa?*. Disponível em: <<http://www.if.ufrgs.br/~moreira/oqueeafinal.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2016.

NETO, Giuseppe Neto. *Uma breve visão sobre a afetividade nas teorias de Wallon, Vygostky e Piaget*. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Ciencias_Biologicas/1o_2012/Biblioteca_TCC_Lic/2012/1o_SEM.12/GIUSEPPE_BRUNO_NETO.pdf>. Acesso em: 29 set. 2015.

RUFINO, Edilane Andrade. *A Importância da Afetividade no Processo Ensino/Aprendizagem*. Disponível em: <http://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a_importancia_da_afetividade_no_processo_ensino_aprendizagem.pdf>. Acesso em 13 maio 2016.

SOUZA, Maria Thereza C. C. de. *As relações entre afetividade e inteligência no desenvolvimento psicológico*. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722011000200005>. Acesso em: 26 set. 2015